

APONTAMENTOS SOBRE
A VIDA E AS OBRAS DO PADRE
JOSÉ MAURÍCIO NUNES GARCIA
Manuel de Araújo Porto Alegre

O grande artista de que nos vamos occupar foi um homem singular na arte de Gui d' Arezzo; foi uma organização especial, que ultrapassou a época em que viveu, e dominou por largos annos o campo que invadiu com o poderio do seu engenho, com a sua fecundidade, e com a revolução que causou nos animos que conquistara.

Antes da sua apparição, houve nesta cidade um outro musico não menos notavel pelo seu espirito ascetico, e pelas composições sagradas que escreveu, as quaes ainda se cantam, e fazem a admiração de todos os artistas e amadores que apreciam a musica do santuario; mas este musico, o padre Manuel da Silva Rosa, compositor da celebre musica da Paixão de Jesus Christo, que se canta na capella imperial e no convento de S. Francisco, nada influiu na educação de José Mauricio. Famulo do bispo Fr. Antonio do Desterro, viveu sempre retirado, e não me consta que fizesse alguém participante do seu admirável talento.¹

Nasceu José Mauricio n'esta illustre cidade do Rio de Janeiro a 22 de Setembro de 1767, filho legitimo de Apollinario Nunes Garcia e Victoria Maria da Cruz. Sabemos pela sentença de habilitação de *genere*, passada em seu favor a 27 de Junho de 1791 pelo padre Manoel dos Santos e Souza, secretario da camara episcopal, e assignada pelo Dr. Francisco Gomes Villas-Boas, deão da Sé, vigario geral e provisor do bispado, que José Mauricio fôra baptisado na antiga cathedral, hoje igreja do Rozario; e que seu pai era natural da ilha do Governador, freguezia de Nossa Senhora d' Ajuda, e sua mãe baptisada na capella de S. Gonçalo do Monte, fllial da matriz de Nossa Senhora do Rozario, freguezia da Caxoeira, do bispado de Mariana; pelo lado paterno descendia de

uma familia estabelecida em Irajá, e pelo materno de uma crioula de Guiné.

Na idade de seis annos teve a desgraça de perder seu pai, porém achou nas virtudes e no trabalho de sua mãe e de uma tia, que o amava extremosamente, todos os recursos, amparo e direcção da sua primeira educação.

Desde a mais tenra infancia manifestou uma inteira vocação pela musica. Tinha uma bellissima voz, cantava admiravelmente, improvisava melodias, e tocava viola e cravo sem jamais ter aprendido. Muitas vezes assombrou os homens profissionaes, não só com os seus improvisos, e reflexões, como tambem pela prodigiosa memoria que tinha em reproduzir fielmente tudo quanto ouvia executar.

Mandado para a escola de Salvador José, ahi se houve com tam rapida intelligencia, que em poucos mezes excedeu a todos os seus collegas, e foi considerado por aquelle musico o primeiro e o melhor de seus discipulos, e o unico de por si só poder continuar os estudos de uma arte, que requer, além dos dons naturaes, uma pratica não interrompida.

N'aquella alma de artista, n'aquella força da natureza, não existia sómente a predisposição para comprehender altamente os bellos segredos da harmonia e melodia, havia mais que isso: havia uma poderosa dualidade como à que assignala todo o homem superior.

De seu motu proprio foi assentar-se nos bancos da aula do padre Elias, mestre regio de latim, e ahi adquiriu com igual facilidade aquella chave d'ouro que abre os thesouros da antiguidade classica, da philosophia, da historia, da eloquencia profana, e da sagrada com que mais tarde se adornou. Os seus progressos em latinidade foram tão

¹ Era natural do Rio de Janeiro, e morreu a 15 de Maio de 1793.

extraordinarios n'aquelles tempos, que no fim dos tres annos seu próprio mestre o declarou em estado de o poder substituir. Igual triumpho obteve na aula do Dr. Goulão com quem aprendeu philosophia racional e moral, e por quem foi proposto para substituto da cadeira regia, ao que José Mauricio se excusou, por não cortar os seus estudos artisticos, e a cultura de uma arte que já o punha a abrigo das maiores privações, e com ella ajudava a viver mais fartamente sua mãe e sua tia. Apesar d'esta recusa, José Mauricio leccionou alguns tempos depois, contando no numero de seus discipulos o conego Luiz Gonçalves dos Santos, autor de umas memorias bem conhecidas, e de alguns escriptos a favor da unidade do dogma e disciplina da igreja catholica romana, pelos annos de 28 a 30.

N'aquellas éras, a segurança individual, o esteio das familias pobres, e o amor materno, só achavam um asylo seguro e inviolavel na igreja, e por isso, e pelo espirito religioso da época, as familias tinham necessidade de que um filho ao menos as amparasse das violências tenebrosas do santo officio, das vinganças e fanatismo de seus terríveis familiares, da prepotencia dos maiores da terra, e das crueldades do recrutamento. O padre era a ancora de salvação da casa, o homem predilecto, o filho mais querido, o laço da harmonia, o que nobilitava a familia, e a tornava privilegiada e participante de todos os prazeres publicos de então, que se limitavam nas festas da igreja, e nas que a familia celebrava de harmonia com as do culto. N'aquella época de fanatismo e poderio monacal, as vestes religiosas tinham o prestigio e o privilegio de serem respeitadas desde a sala do vice-rei até a mais pobre habitação: o habito substitua a idade, o nascimento, a riqueza e o saber.

As vestes ecclesiasticas que tão bem exornavam as qualidades do espirito e coração de José Mauricio, o habilitavam para dignamente entrar no seio e confiança das familias mais gradas do

paiz, cujo chefes lhe confiavam suas filhas, com quem passava horas inteiras no ensino e exercicios da musica.

N'esta vida de estudo e ensino, adquiriu elle essa prodigiosa execução que conservou sempre; e igualmente a amizade de todos os que o chamavam, entre as quaes a do abastado negociante Thomaz Gonçalves, que lhe fez patrimonio, e o pôz em estado de receber as ordens de diacono, e cantar missa solemne no anno de 1792; e de obter licença para pregar no de 1798, antes mesmo de haver estudado rhetorica com o Dr. Manoel Ignacio da Silva Alvarenga, o que succedeu de 1802 a 1804, como claramente se expressa o mesmo mestre, quando d'elle diz e attesta “que frequentou a sua aula por espaço de dous annos, e que n'ella fez rapidos progressos, que raras vezes se encontram”.

Ao muito illustre e virtuoso bispo do Rio de Janeiro, D. José Caetano da Silva Coutinho, ouvi muitas vezes elogiar o padre José Mauricio, não como artista, mas como um sacerdote dos mais illustrados da sua diocese, e a quem sobejavam talentos fora da musica. Elle foi do numero d'aquellas palestras litterarias que esse grande bispo fazia em seu palacio, das quaes eram membros effectivos o padre Caldas, o márquez de Maricá e outros escolhidos, os quaes cessaram na época da independencia, por haver sido malintencionadamente espiado o seu palacio por ordem do governo!

Ouçamos a respeito do merito litterario de José Mauricio ao nosso Januario da Cunha Barbosa, juiz competente, e seu amigo; ouçamos o que disse no Diario Fluminense de 7 de Maio de 1830: “José Mauricio juntava a todos estes estudos (os necessarios para o presbyterato), vastos e profundos conhecimentos de geographia e de historia tanto profana como sagrada, e das linguas franceza, e italiana, não sendo hospede na ingleza e grega, que tambem estudara, mas não com tanto afinco”

² Como sou devedor de grandes favores a este venerável prelado, que me hospedou no' seu palacio com bondade paternal, não desejo nunca que se supponha alguma coisa, a este respeito, por ter sido elle filho de Portugal, e acontecer isto no tempo da independencia. O general Nobrega pediu ao Sr. D. José Caetano uma licença franca para que sua familia pudesse ir ao convento da Ajuda, e lá passar dias com uma freira sua parenta. A abbadeça d'aquelles tempos tinha pedido ao Sr. bispo o favor de negar taes licenças, porque perturbavam-lhe a ordem da casa. O sr. D. José, não querendo dar o motivo por que negava esta licença, para não comprometter a abbadeça, concitou as iras do general, e este foi dizer a José Bonifacio, que sabia de boa fonte, que o bispo fazia

club contra a independencia. Immediatamente foi espiado o seu palacio, e o Sr. bispo sabedor d'isto mandou fechar as portas ás oito horas da noite, ordem que elle conservou severamente até á sua morte em 1833.

Queixando-me eu da injustiça que houve para com aquelle santo prelado, ao fallecido conselheiro José Joaquim da Rocha, este contou-me a origem do facto por lhe haver narrado o proprio Nobrega; o qual ajuntara, que o fizera por caçoada e para priva-lo de suas visitas á noite. José Bonifacio, assim com o Sr. D. José, morreram inimizados, e talvez sem saberem da origem de semelhante denuncia.

Ao entrar nos trinta annos de idade, por morte do reverendo João Lopes Ferreira, mestre de capella da antiga Cathedral e Sé, foi elle nomeado, como se vê do termo lavrado pelo beneficiado João Gonçalves da Silva Campos a 2 de Junho de 1798, com o ordenado de seiscentos mil-réis annuaes. Organista e compositor, augmentou o coro da cathedral com um grande numero de discipulos escolhidos, e o brilho do culto com novas e variadas composições.

Com o ensino publico gratuito, e também com o particular, d'onde tirava a maior parte da sua subsistencia, com as suas obras, espalhou o gosto da musica na futura capital, e o enraizou de tal maneira, que a cidade do Rio de Janeiro se pode hoje chamar a cidade dos pianos.

Nos dez annos que serviu este novo emprego, foi que o grande artista começou a revelar-se altamente, e a dilatar-se no horizonte de suas creações; mas tão pobre ainda era, que não podia possuir um cravo, pois que ensinava os preceitos e a pratica da harmonia com uma viola de cordas metallicas na sua escola da rua das Marrecas.

II

Em 1808, a chegada da familia real, estava então elle na força da idade e do talento. O principe regente, grande conhecedor da musica e de todas as praticas do culto, o admirou tanto, que sem a menor reluctancia nomeou-o, por decreto de 26 de Novembro do mesmo anno, inspector da musica da real capella, com o mesmo ordenado de seiscentos mil-réis! E n'este decreto vem mencionada a aula de musica e o ensino gratuito que exercera José Mauricio!!!

D'esta aula sahiram a maior parte dos cantores e instrumentistas que fizeram a orchestra da capella real, e alguns compositores, entre os quaes muito se distiguiram Francisco Manoel da Silva, Francisco da Luz e Candido Ignacio da Silva; entre os instrumentistas, que ainda vivem, o padre Manoel Alves, Francisco da Motta, e alguns poucos valetudinarios. Logo que em 1813 chegou de Lisboa o famoso Marcos Portugal, e com elle um bom numero de vozes e instrumentos, as funções ecclesiasticas subiram ao ponto das da patriarchal de Lisboa, que eram copiadas fielmente das de S. Pedro em Roma, no que era possivel em um templo onde não pontificava o papa rodeado do sagrado collegio.

N'essas festas tam repetidas e prolongadas, nas continuas vigalias, ordenadas pela exigência real, n'essas horas do trabalho do engenho, horas creadoras, porém fataes á vida, se foi pouco a pouco estragando aquella constituição robusta.

Obrigado a compor, a ensaiar e a residir, ja em 1816 soffria, como elle mesmo o diz n'um requerimento ao bispo, em que pede licença para dizer missa em casa.

Para se avaliar o poderio e a força do talento de José Mauricio, basta dizer que el-rei o chamava o novo Marcos, antes que este celebre compositor tivesse chegado ao Brasil; e, que a despeito da sua côr mixtiça, era tolerado na côrte, n'essa côrte onde o auto de nascimento formava o maior merecimento do homem, dava direito a todas as sympathias, e onde o ser Brasileiro, e mormente mulato, bastava para alienar de si todos os favores, e mesmo muitos direitos.

O Senhor D. João VI era o unico que de coração nunca distinguuiu no homem incidentes ou accidentes: pai e principe havia nascido acima de todos os preconceitos da inveja, ou da moral de uma nação em decadencia, cujo egoismo e incapacidade se encastellavam no privilegio do acaso de ter nascido em Portugal.

Fóra da atmosphaera da presença de el-rei, José Mauricio soffreu muitas vezes dos músicos portuguezes invectivas bem dignas da estupidez altanada; porém sua alma nunca se dobrou a uma represalia.

Em uma d'essas grandes festividades, sentiu-se el-rei tam arrebatado de enthusiasmo, que, acabada a festa, mandou chamar ao paço o padre José Mauricio, e em plena côrte, tirando a farda do visconde de Villa Nova da Rainha o habito de Christo, collocou-o com sua própria mão no peito do seu musico, dizendo-lhe ao mesmo tempo as cousas as mais lisongeiras. Este facto memoravel para a gloria do artista, e para a do seu rei, aconteceu no anno de 1810 pouco antes de Fevereiro; porque professou em 17 de Março, tendo por padrinhos a Francisco José Rufino de Souza, o mesmo visconde de Villa Nova da Rainha, então barão, e Fr. José Marcelino Gonçalves, seu discipulo e filho do seu antigo protector Thomaz Gonçalves.

Foi este acto de el-rei a salvação de José Mauricio.

Pouco tempo depois, mandou-lhe dar uma razão de criado particular, a qual foi convertida em uma mensalidade de 32\$000 rs. a requerimento do musico, à vista dos embaraços que soffria na Ucharia dos empregados do paço.

El-rei, convencido dos incomodos de José Mauricio, provenientes da vida sedentaria, ordenou que se lhe mandasse dar um cavallo todos os dias. A ordem executou-se, pois que todas as tardes vinha um moço com cavallo, mas este era de tal natureza que o mestre, e nem o próprio moço ousavam ensaia-lo por um minuto. Parece

que o estribeiro menor d'aquelles tempos julgava iguaes talentos o de mestre de capella e o de mestre de equitação.

Na fragata que nos trouxe a archidukeza, primeira Imperatriz do Brazil, veio uma banda de musica digna de acompanhar e suavisar a longa viagem d'aquella saudosa princeza. José Mauricio até então não havia visto essa precisão mechanica, essa igualdade de execução que é um dos privilegios dos compatriotas de Mozart e Beethoven, e nem tam pouco conhecia os novos instrumentos que ella trouxe. Tam enamorado ficou de ouvir aquella banda musical, que para ella improvisou doze divertimentos, que são doze peças admiraveis de inspiração. Durante os ensaios d'estas obras, o povo ia ouvi-los no largo de S. Jorge, defronte da casa de José Mauricio.

Algum tempo depois, e por ordem de el-rei, escreveu para o real Theatro de São João uma opera, intitulada - *Le due Gemelle*, cujas partituras se perderam, uma no incendio do mesmo theatro e a outra o original, nos papeis de Marcos Portugal, que foram vendidos a peso aos fogueteiros e taverneiros; pois que uma nota escripta pelo proprio punho de José Mauricio feita no inventario da musica do real thesouro em 1821, se acha o seguinte:

“Le due Gemelle, drama em musica por José Mauricio: com instrumental e partes cantantes: a partitura se acha em casa do Sr. Marcos Portugal”.

Algumas pessoas dizem que esta opera nunca fôra a scena, porém outras affirmam que o fôra, mas que a monita secreta a separava do theatro, afIm de que somente Marcos Portugal ficasse em campo. Que este grande compositor era ciumento temos mais de um facto, e muitos salientes foram os que elle preparou para annullar Neucomm, e o jovem Francisco Manoel da Silva, a quem o principe real, o Senhor D. Pedro I, havia promettido mandar à Italia.³

Com o regresso d'el-rei, as festas da capella foram modificadas, como se vê da provisão episcopal de 17 de Maio de 1822, onde o bispo declara: “já não ser possivel celebrarem-se os officios divinos com o mesmo rigor de forma

e residencia, e solemnidade de cantorias, que fora da sua primitiva instituição.” Os ministros da igreja se haviam retirado, e com elles alguns artistas, ficando entretanto os principaes, porque o principe regente tambem era musico, e havia ja composto alguma cousa, comquanto não fosse tam intimamente apaixonado pelo cantochão, ceremonias e outras disciplinas proprias de uma cathedral altamente luxuosa.

III

A musa de José Mauricio não revelou-se na independencia, por que, como dizia elle, o principe queria fazer tudo.

Se a nova face dos acontecimentos políticos juntarmos trinta e tres annos de trabalho assiduo, e a privação de uma parte dos seus vencimentos á nutural melancolia de um homem cansado, e que so havia existido para a sua arte e o serviço do seu rei, não estranharemos o grande abatimento em que cahiu. Nos ultimos tempos da sua vida so viveu para a arte, porque a ella consagrou todas as horas que não soffria cruelmente. É d'essa época a famosa missa de Santa Cecilia, cuja partitura está no archivo do Instituto Historico, e a qual não se pode executar hoje por falta de vozes.

Ouçamos ainda o conego Januario: “José Mauricio começou a soffrer enfermidades, que muito se aggravaram pelo trabalho a que se dava no desempenho das suas obrigações, perdendo muitas vezes noites inteiras em longas composições que o Sr. D. João VI queria concluidas com a maior presteza; a sua vida se foi gradualmente enfraquecendo, até que em um ataque mais forte, e quasi repentino, teve seu termo”.

El-rei acostumado aos milagres da musa do nosso artista, já não media o tempo, so marcava o termo; e todos nós podemos avaliar as horas de agonia por que passou aquella celebridade, vendo o tempo correr, e perigar a sua reputação si acaso a inspiração falhasse, ou se um d'esses somnos artisticos a que estão sujeitos todos os homens inspirados lhe viesse roubar o tempo preciso e entrega-lo á implacavel injustiça dos seus collegas, promptos á escuta, postados a mira para anniquila-lo. E para elle os perigos duplicavam,

³ O Sr. Francisco Manuel da Silva, director actual do Conservatorio de Musica, depois de haver estudado com José Mauricio, passou a receber lições de Neukomm. Moço ainda, compoz um Te-Deum, e offereceu ao príncipe real, e S.A. ficou tam contente da offerta, que prometteu mandar o jovem compositor para a Italia. O Sr. Francisco Manoel fazia parte da

musica da real camara, e com tal estava sujeito a Marcos Portugal, que era o mestre; e este para desvia-lo do gosto e do tempo de compor, passou-o de violoncello, que era, para violino, ameaçando de o pôr na rua se não estudasse assiduamente. Para quem tem pratica das cousas da vida, e da arte, o caso está bem claro.

porque estava só, e nem ao menos tinha o privilegio do nascimento, que o escudaria com todas as prevenções favoraveis. Por toda a parte se ouvia murmurar um desfavor após um facto brilhante. Estes echos da parcialidade precisavam de ser cobertos e abafados com novas harmonias, com amplas e severas composições, e com hymnos que entoassem o triumpho do próprio artista.

Oh! é muito ingrata a sorte do homem a quem suffocam, e que procura a vida; é por extremo dolorosa a situação do artista que tem consciencia de si mesmo, que conhece o seu valor, o clarão do seu lume, e a quem rodeam de trevas, que elle vence, mas que se não extiguem. Si não tivera el-rei por seu lado, mil vezes estalaria de dôr: o que eu tenho soffrido d'quella gente, dizia elle, so Deos sabe.

Ha soberanos que são seguidos nas suas jornadas por seus monteiros, pelos seus cães, e pelos seus cavallos; outros pelos seus actores e histriões; muitos pelos seus soldados, e alguns pelos seus bufos e parasytas: o senhor D. João VI era acompanhado pelos seus padres e pelos seus musicos. O espirito e praticas ecclesiasticas estavam sempre com elle. N'um corredor estreito de São Christovã celebravam-se ceremoniosas festas, com musicas novas, e com as predicas de um São Carlos, de um Sampaio, e de um Monte-Alverne. Na fazenda de Santa-Cruz, onde havia mais espaço, se executaram magnificas composições, escriptas lá mesmo, quasi sempre improvisadas pelos seus mestres de capella. N'uma d'essas jornadas, escreveu José Mauricio a sua famosa missa da degolação de São João Baptista, e outras obras de que elle mesmo se esqueceu. Foi esta missa a que poz termo a todas as invectivas dos musicos da real camara, porque esta obra a grande instrumental foi toda escripta no espaço de vinte dias, havendo Marcos Portugal gastado um mez em compor as matinas, a orgão e duas vozes.

Para se avaliar a presteza e fecundidade d'este mestre, basta enumerar as obras que escreveu até o anno de 1811, cuja lista extrahi de um borrão do inventario das musicas existentes na capella real, feito pelo proprio punho de José Mauricio: sobem acima de 200 as peças mencionadas. Espero com o tempo merecer de alguém a quem ultimamente me dirigi o poder completar este catalogo, assim como o das obras de Marcos Portugal, em muito perfeito estado até certo tempo, porque possuo o autographo.

Ha uma molestia d'alma que colloca o homem n'um mundo de torturas, ou n'um continuo naufragio quando a sua

origem provém de uma estulta vaidade: esta molestia é a inveja. Os invejosos pulam ao céu de contentes quando acham uma palavra para abater o mérito alheio, para torna-lo ao menos duvidoso na consciencia dos inexperientes. Não tem gosto; era a ponta do punhal com que feriam José Mauricio; não tem gosto, nunca sahiu d'aqui, não viu nada, não foi à Italia, não aprendeu, não teve mestre, não frequentou os conservatorios! tal era a ladainha estudada e unisona de homens que nunca passaram do papel que representa o tubo de um orgão, e a quem a natureza havia negado o dom de combinar algumas notas e compor uns dez compassos.

O tufão da morte os arrojou no mais perfeito esquecimento, e si algum existe hoje, so é conhecido por si mesmo.

Depois da retirada de el-rei e consummada a independencia, foi que Marcos Portugal conheceu o bello e nobre character de José Mauricio, e tanto o admirou, que morreu seu grande defensor e amigo.

Os acontecimentos politicos mudaram a situação dos Brasileiros, e retrahiram as expansões e os actos ostensivos da maior parte dos homens que até então se julgavam os senhores da terra, e como tal superiores em todas as faculdades humanas, apesar de que o medico da rainha, o Dr. Manoel Luiz, repetisse sempre: que em Portugal nasciam os musculos da nação portugueza, e no Brazil os nervos.

José Mauricio viveu sempre na intimidade dos grandes mestres. Fazia gosto ouvi-lo analysar uma partitura como um rhetorico analysa uma oração. Senhor de uma prodigiosa memoria, possuia a mais vasta erudição musical que é possivel; nada lhe escapava: imitação, ou furto, elle indicava, e logo a obra e o logar preciso.

Por aquella gratidão artistica, e espirito de justiça aos seus favoritos mestres da Allemanha e Italia, o vimos uma vez affligir-se e queixar-se da versatilidade dos seus companheiros d'arte, que escureciam os velhos mestres para darem a Joaquim Rossini o sceptro da arte musical.

Levado de indignação, começou a desfiar as Operas do cysne de Pesaro, a despir essas creações melodicadas, essas bellezas harmonicas, e a mostrar a sua origem, a fonte pura d'onde emanavam mais ou menos disfarçadas; mas ao chegar a um ponto, e era na opera de Mathilde, parou, e sorrindo se exclamou: não, isto é novo, isto é sublime; é um homem immenso, é um genio que ha de ir longe: ja escreveu a aria da calumnia, e mais dous pedaços concertantes que admiro! E Joaquim Rossini ainda não tinha dado ao mundo o Moysés,

ainda não tinha mimoseado o seu seculo com o Guilherme Tell, e o Stabat Mater.

Era maior a sua probidade artistica do que aquella irritação; o seu enthusiasmo para com Mozart, Haydn e Beethoven era justissimo, porque n'esta triada estava toda a gloria da arte gennanica, e aquella escola severa que plantou nos asperos climas do norte uma arte scientifica, bella, e proprietaria de infinitos primores.

O celebre Neukomm, discipulo de Haydn, que veio para esta côrte como lente de musica quando veio a colonia artistica dirigida por Lebreton para fundar a Academia das Bellas Artes, e que foi victima da parcialidade que invectivava José Mauricio, me disse, em Paris, a proposito do mestre brasileiro, que elle era o primeiro improvisador do mundo. Lamentou a sorte do artista no Brazil, louvou o seu character, e apreciou as agonias do autor da famosa missa de Requiem; e a proposito narrou-se o seguinte facto, que no meu regresso á patria foi confirmado pelo cantor Fasciotti, que o testemunhara igualmente.

“Em uma d'aquellas reuniões que se faziam em casa do marquez de Santo Amaro, fizemos prova de algumas musicas que me chegaram da Europa. Todas as vezes que se tratava de cantar, cedia o piano ao padre-mestre, porque melhor do que elle nunca vi acompanhar. Entre varias phantasias, Fasciotti cantou uma barcarola que foi freneticamente applaudida e repetida. José Mauricio, que estava no piano, como que para descansar, começou a variar sobre o motivo, e com os nossos applausos a crescer e multiplicar-se em fonnosas novidades. Suspensos, e interrompendo a nossa admiração com ovações continuas, ali ficamos até que o toque da alvorada nos viesse surprehender. Ah! os Brasileiros nunca souberam o valor do homem que tinham, valor tanto mais precioso pois que era todo fructo dos seus proprios recursos! E como o saberiam? Eu, o discipulo favorito de Haydn, o que completou por ordem sua as obras que deixara incompletas, escrevi no Rio de Janeiro uma missa, que foi entregue á censura de uma commissão composta d'aquelle pobre Mazzotti e do irmão de Marcos Portugal, missa que nunca se executou, porque não era d'elles.

“Alguns tempos depois, entrando eu na capella real por acaso, ouvi tocar no órgão umas harmonias que me não eram estranhas; pouco a pouco, fui reconhecendo pedaços da minha desgraçada missa; subi ao coro, e dou com José Mauricio, tendo á vista a minha partitura, e a transpo-la de improvisado para o seu órgão.

Approximei-me d'elle, e fiquei algum tempo a admirar a fidelidade e valentia da execução d'aquelle grande mestre; nada lhe escapava do essencial ... não pude resistir, abracei-o quando ia acabar, e choramos ambos sem nada dizer”.

Neukomm foi o compositor d'aquelle concerto monstruoso, composto de tres mil artistas, que se executou na inauguração da estatua de Guttenberg! Neukomm veio para o Brazil em companhia de João Baptista Debret, de Nicolau Taunay e de Gradjean de Montigny, na qualidade de mestre de contraponto. Nunca ensinou: apenas deu algumas lições particulares a Francisco Manoel da Silva, e talvez que estas lições fossem a causa de ser este jovem perseguido artistica e machiavelicamente por Marcos Portugal logo que lhe apresentou o primeiro Tedeum de sua feitura.

Havia o nosso artista improvisado tanto e sem descanso, que uma vez entrando pelo coro da então ja capella imperial, parou na porta, e perguntou a um de seus discipulos, como que extasiado: De quem é esta bella musica?!

É sua, padre-mestre, pois não se lembra?

Minha? responde José Mauricio! - Sim, senhor, sua. - Está-me parecendo agora; mas quando escrevi-a eu, que me não lembra?

No tempo do rei velho, lhe voltou o discipulo.

José Mauricio calou-se, abateu a cabeça, limpou as lagrimas e disse entre soluços:

“Ah! n'aquelles tempos, quando me assentava á mesa tinha nos meus olhos el-rei, e nos meus ouvidos uma orchestra immensa e prodigiosa. Muitas noites não pude dormir, porque essa orchestra me acompanhava, e era tal o seu effeito que passava as noites em claro; e infelizmente nunca pude escrever aquillo que claramente ouvia. Hoje, só ouço o cantar dos grilos, os meus gemidos, ou o ganir dos cães que me incomrnodam e me entristecem”.

A musa, a formosa e seductora filha do céo, é como a belleza corporal, que se transforma em asco na velhice, mormente quando a miseria a vem perseguir. O homem de engenho, que viveu no idealismo, se não tem uma patria agradecida, é a imagem do mais terrivel desengano quando a idade lhe extingue o lume do céo, e lhe quebra as forças: é a formosura admirada, a rainha dos prazeres transformada na mulher que expira no catre do hospital.

Em 1830, o Brazil tinha ainda o seu principe, mas n'elle ja não havia o seu defensor perpetuo, o astro do Ypiranga; porque a calunia e os máus conselhos o haviam precipitado no

extremo d'aquella grande resolução, e d'aquelles actos que pertencem hoje ao dominio da historia, e á admiração dos homens. A arte e os seus ministros n'estas épocas de transição vivem a vida dos proscriptos, sobretudo nos povos onde o príncipe é a força motriz da machina social.

Na manhã do dia 18 de Abril de 1830, cantando o hymno de Nossa Senhora, expirou José Mauricio, na casa no 18 da rua do Nuncio.

Chamado por seu filho, o dr. José Mauricio Nunes Garcia, actual lente de anatomia na escola medica d'esta côrte, e então meu companheiro de estudos, fiz tirar-lhe uma mascara em gesso das suas feições, a qual me acompanhou á Europa, e se acha hoje depositada no Museu Nacional com as mascaras de Dante, Tasso, José Bonifacio, Antonio Carlos e Januario Arvellos.

Quando o conego Luiz Gonçalves veio para vestir o cadaver, ja o achou pronto, porque a esse acto piedoso se prestara seu filho. Ainda me lembra, como se estivera presente, de o ver no leito da morte com as vestes de que usava no interior de sua casa, que eram urnas calças e jaqueta de seda rouxa; ainda estou vendo a sua mesa, onde se achava o tratado de contraponto e harmonia que havia terminado poucos dias antes de morrer; e sobre uma folha de papel um circulo movediço no qual estavam marcados todos os tons, e que movido em qualquer sentido que fosse, apresentava em roda um systema completo de harmonia. Este tratado e este engenhoso invento desapareceram da mesa no mesmo dia.

A irmandade de Santa Cecilia, que lhe fez o enterro e funeral, desejou guardar os seus ossos, porém seu filho cumpriu a vontade paterna, depositando-os na ordem de São Pedro.

Hoje se acham na igreja do Sacramento, por uma provisão de monsenhor Narciso.

Foi José Mauricio um homem de estatura mais que ordinaria; tinha uma physionomia nobre, um olhar penetrante, e luminoso quando regia a orchestra, ou fallava da arte; as dimensões e saliencias osseas do seu todo, mostravam que havia sido de uma forte constituição. Tinha nos labios, na fórmula do nariz, e na saliencia dos pomolos os caracteres da raça mixta.

O dr. Dannessy, phrenologista e discípulo fanatico de Gall, possui uma cópia da mascara acima referida no seu gabinete em Paris, mas nas suas indagações enganou-se redondamente, o que bem prova a respeito do cerebro e suas protuberancias externas, que as mais das vezes o miolo é quem decide e não a casca. Estes enganos do mesmo doutor se repetiram em outras vezes na legação brasileira, depois de haver apalpado um grande numero de cabeças brasileiras.

A arte do santuario, depois da morte d'este grande musico, ficou sem guia. Pedro Teixeira, homem de talento mas pobre, a prostituiu ao ponto de transformar o canto sagrado em operas italianas, e o libreto nos hymnos da igreja. Este mau gosto propagou-se até a indecencia de há poucos mezes applaudir-se na igreja as arias do Provisorio como na sua platéa. A Academia das Bellas Artes, á vista de tanta profanação, elevou-se o seu protesto á presença do governo imperial, e d'elle espera providencias salutaes.

A época em que vivemos é uma época de reconstrucção; a voz do artista ja encontra um echo nas summidades sociaes; e a arte um desvelado e espontaneo protector no príncipe philosopho que preside e protege as sessões e os trabalhos do Instituto Historico e Geographico Brasileiro.